



RÁDIO COMUNITÁRIA: UM PROGRAMA PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DOS JOVENS DO JARDIM ALVORADA EM MARINGÁ – PR¹

Acadêmicos de Jornalismo²
Luzia Yamashita DELIBERADOR³
Thaís Carlos da SILVA⁴
Faculdade Maringá, Maringá, PR

RESUMO

Este artigo pretende mostrar como a comunicação comunitária pode ser utilizada, por meio da criação de um programa de rádio, visando à transformação da consciência individual de um grupo de participantes do Pro jovem do Jardim Alvorada, em Maringá/PR. Para isso, foram elaboradas oficinas que fomentassem a reflexão crítica do grupo e abordassem tópicos relacionados à cidadania, leitura crítica da mídia, bem como a realidade exclusiva que está inserida no cotidiano dos moradores do bairro. Posteriormente, foi proposta a criação de um programa de rádio que debatesse estes assuntos, a fim de colaborar para a transformação da realidade do bairro onde vivem.

PALAVRAS-CHAVE: rádio comunitária; oficinas de cidadania; comunicação comunitária.

ABSTRACT

COMMUNITARY RADIO: A PROGRAMME TO THE CITIZEN CONSCIOUSNESS BY YOUNGS OF ALVORADA'S GARDEN IN MARINGÁ/PR

This paper purposes to reveal how the community communication can be utilized, through the creation of a radio program, to the personal conscience transformation of Projovem group, situated in Alvorada's Garden, in Maringá/PR. For this, there were developed workshops witch stimulated the critic reflection of this young group and broached topics connected with citizenship, critic reading by media, as the exclusive reality that is

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em áudio (avulso).

² Angelita de Lourdes Machado, Bianca Oliveira, Cristiane Brito, Danielle Corrêa, Danielle Mendes, Débora Schmitt, Eder Alfredo, Emmelle Heloísa Ferrari, Gildivan Menezes, Janicelma Lima, José Douglas Cardoso Pereira, José Luiz de Souza, Paula Adriana Grava, Rafael Silva Fajardo, Saulo Leite, Soraiá Novaes, Tiago Fantin, Walter Rocha e Wilians Zanchin estudantes do 5º Semestre do Curso de Jornalismo da Faculdade Maringá.

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Professora do Curso de Jornalismo da Faculdade Maringá, email: adeli@sercomtel.com.br.

⁴ Aluna líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo da Faculdade Maringá, email: isa.thaís@gmail.com.



inserted on resident's day-by-day. After this, it was proposed the creation of a radio program which discussed these subjects, to collaborate to the transformation of their community reality.

Key-words: Community radio; Citizenship workshops; Community communication

INTRODUÇÃO

A criação de um programa de rádio elaborado pelos jovens do Jardim Alvorada em Maringá nasceu a partir da necessidade de conscientização e reflexão crítica acerca da realidade do bairro em que residem. Como forma alternativa à comunicação vigente, propôs-se, através da rádio comunitária, uma forma de propagação e discussão local em torno dos assuntos e problemas da comunidade, uma vez que, de acordo com Cogo (1998, p. 148), a necessidade e o desejo de uma emissora de rádio “simbolizam o desejo e a esperança de uma comunicação mais democrática”.

De forma geral, a problemática na qual os jovens do Jardim Alvorada de Maringá se inserem gira em torno de questões ligadas à exclusão social, à conscientização cidadã e ao sentimento de se sentir pertencente à comunidade em que estão inseridos. Dessa maneira, a comunicação comunitária produzida através da rádio propõe o “interessar-se pelas coisas públicas, pondo em interação, democraticamente, as diversificadas opiniões” (SILVEIRA, 2001, p. 32), tendo em vista que tais aspectos se encontram intimamente relacionados à cidadania, pois esta orienta à participação do indivíduo no exercício do poder, para que se possa, através da insatisfação da realidade percebida, mantê-la ou modificá-la (SILVEIRA, 2001, p. 35).

Salienta-se que, para a concretização deste projeto, fez-se necessário a promoção de oficinas de rádio que buscam, através da ação e da participação, desenvolver subsídios teóricos acerca dos conceitos para os quais se orienta este trabalho. Foram desenvolvidas, portanto, nove oficinas relacionadas à noção de grupo e identidade daqueles que dela participam, sendo eles 12 adolescentes com faixa-etária entre 13 e 16 anos. As oficinas também abordaram discussões em torno das relações do grupo com a comunidade em que se inserem. Posteriormente, orientou-se a abordagem a respeito da necessidade de se perceber criticamente os conteúdos veiculados na mídia, no que dizem respeito ao Jardim Alvorada. As demais oficinas visaram à discussão em conjunto sobre a programação a que se propunha veicular na rádio, juntamente com conteúdos relacionados à utilização deste meio para o

exercício da cidadania, tendo como base os argumentos de Raquel Paiva, segundo os quais, as oficinas contribuem de forma significativa, uma vez que os jovens aprendem

a trabalhar em grupo e a respeitar as opiniões dos outros, aumentam seus conhecimentos técnicos, filosóficos, históricos e legais, ampliam a consciência de seus direitos. Desenvolvem a capacidade de expressão verbal, além de conhecerem o poder mobilizatório e de projeção que a mídia possui [...]. Aprendem ainda a entender os mecanismos de funcionamento de um meio de comunicação – desde suas técnicas e linguagens, até os mecanismos de manipulação a que estão sempre sujeitos. De posse desse conhecimento, formulam espírito crítico capaz de compreender melhor a lógica da grande mídia. (PAIVA, 2007, p. 84)

Sendo assim, o compromisso deste projeto está inserido no âmbito da reflexão crítica através da educomunicação, uma vez que esta capacita à mudança que deve ocorrer de forma individual, na qual, através da percepção da realidade, promove-se a busca do sujeito pela sua própria educação, passando, então, da condição de ser objeto para a promoção de sujeito da mesma. (FREIRE, 2001, P. 28)

2. COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA, CIDADANIA E EXCLUSÃO

O conceito através do qual se caracterizam as formas de exclusão social gira em torno do termo ‘contradição’. Conforme Martins (1997, p. 14), “não existe exclusão: existe contradição; existem vítimas de processos sociais, políticos e econômicos excludentes [...]”. A partir desta idéia, observa-se que um indivíduo pode ser privado de ter emprego, consumir os produtos oferecidos no mercado, ser impedido de possuir liberdade própria e até mesmo de ter esperança acerca de seu futuro.

Percebe-se que os jovens do jardim Alvorada expõem e demonstram de forma clara a identificação com tais aspectos de exclusão. Conforme o participante do projeto J. K. B, várias vezes ele e seus amigos já foram barrados na rua por policiais que, apenas mediante a análise de suas aparências, concluem e os enquadra na condição de “bandidos”, devido às suas roupas (informação verbal). No que diz respeito ao sentimento gerado pela exclusão social em que se inserem os jovens do Jardim Alvorada, observa-se que são utilizados alguns termos para designar um determinado grupo pertencente à comunidade, conforme citação de



J. P. F. S., integrante do grupo, aos quais são referidos por “malocas”, substantivo designado para caracterizar “maconheiros”. (informação verbal).

Neste contexto, a criação de um programa de rádio na Rádio Comunitária do Jardim Alvorada, com programação elaborada pelos participantes do projeto, propõe uma forma de mudança, conforme ressalva Martins (1997, p. 37): “Uma alternativa includente provoca a necessidade de resolver, de criticar, de recusar a excludência desta nossa sociedade; a recusa, sobretudo da dupla sociedade”.

Assim, percebe-se a importância de fomentar uma nova forma de comunicação que promova a libertação do indivíduo para sua autoconsciência e para a consciência de sua realidade, no que diz respeito ao local onde está inserido. Nesse sentido, criam-se possibilidades para que sejam desenvolvidos processos de criticidade e de reflexão.

Impulsionadas por críticas e reflexões como essas, surgem e se desenvolvem na América Latina, a partir da década de 1970, as primeiras experiências de comunicação popular, que passam a receber diferentes denominações: comunitária, alternativa, dialógica, participativa, grupal, libertadora, de resistência. (COGO, 1998, p. 29)

Ressalta-se que o processo de comunicação ampliado pelo uso da comunicação comunitária caminha para desenvolver o sentimento de pertença dos indivíduos do grupo, a fim de criar condições para que sejam percebidos aspectos relativos à cidadania a partir da educação promovida pela reflexão crítica da realidade do ambiente, tal como salienta Paiva (2007).

É justamente no processo de mobilização para a ampliação da cidadania que as rádios comunitárias têm relevante papel a desempenhar. Elas podem contribuir efetivamente para o avanço do desenvolvimento social e local a partir de várias maneiras, desde os conteúdos que divulgam até a participação no próprio processo de fazer rádio. (PAIVA, 2007, p. 77)

Sendo assim, torna-se, imprescindível o papel da comunicação comunitária no âmbito da educação para a cidadania e mudança, uma vez que se possa dar oportunidade para que se o indivíduo se distancie da sua própria realidade, no intuito de tornar-se observador, e assim, se transformar, conforme observa o educador Paulo Freire (2001). Nesse sentido, faz-se



necessários encontros que possibilitem interações e debates acerca da própria realidade, de forma a mudá-la: “Os processos de desenvolvimento de comunidade pressupõem o autoconhecimento, o encontro e o respeito do outro (seu vizinho ou seu colega) e a leitura crítica da realidade para a construção de propostas coletivas em prol de mudanças.” (PAIVA, 2007, p. 123).

Dessa forma, entende-se que o autoconhecimento social e local fomenta condições para o alcance da cidadania, da percepção acerca dos direitos, dos deveres, das possibilidades de reivindicações e mudanças. De acordo com Dallari (1998), o conceito de cidadania observa a autoconscientização para o abandono da condição de excluído da esfera social

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social. (DALLARI, 1998, p. 14)

Nesse sentido, a comunicação comunitária contribui para que os jovens tomem conhecimento de seus direitos e deveres, que tem por finalidade construir e conquistar uma nova abordagem da comunidade em que se vive, interferindo e criando condições para que as mudanças aconteçam.

3. RÁDIOS COMUNITÁRIAS

As rádios comunitárias devem operar em frequência modulada (FM), em baixa potência (25 Watts), com cobertura restrita à apenas raio que vai até 1 km, a partir da antena transmissora conforme ordena a Lei 9.612 - 1998.

A rádio comunitária do Jardim Alvorada foi fundada em 03 de Abril de 2003, cujo responsável é o Sr. Carlos Alves, coordenador geral com iniciativa da Pastoral da Criança e do Adolescente do bairro, conforme manda a legislação, segundo a qual, para se obter autorização do governo, se faz necessária a associação de entidades competentes sem fins lucrativos para pleitear tal serviço.

Por forcejar na divulgação das notícias locais e no livre debate sobre elas, inclusive comentando o trabalho desenvolvido pelo poder público municipal, as rádios comunitárias desempenham um papel fundamental para o exercício da cidadania, seja individualmente, em razão das novas lideranças políticas que ajuda a despontar, seja coletivamente, pela sociedade como um todo, ao fazê-la interessar-se pelas coisas públicas, pondo em interação, democraticamente, as diversificadas opiniões. (SILVEIRA, 2001, p. 32)

Sendo assim, a programação diária de uma rádio comunitária deve conter informação, lazer, manifestações culturais, artísticas e tudo aquilo que possa contribuir para o desenvolvimento da comunidade, sem discriminação de raça, religião, sexo, convicções político-partidárias e condições sociais.

De nada valeria a liberdade física, se o indivíduo não pudesse se comunicar com seus semelhantes. Em sua essência, à liberdade de comunicação incorpora-se o direito à informação, em sua dimensão dúplice, isto é, o direito de informar e de ser informado, ou de simplesmente, realizar a troca de idéias, ainda que fúteis, aparente ou momentaneamente, de valor nenhum. O simples deleite da comunicação, mesmo sem propósito útil algum, justifica sua garantia perante o Estado, como direito fundamental do indivíduo. (SILVERA, 2001, p. 39)

Desta forma, no que se refere à programação da rádio comunitária, deve-se respeitar sempre os valores éticos e sociais da pessoa e da família, prestar serviços de utilidade pública e contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas. Além disso, qualquer cidadão da comunidade beneficiada deve ter o direito de emitir opiniões sobre quaisquer assuntos abordados na programação da emissora, bem como manifestar idéias, propostas, sugestões, reclamações ou reivindicações.

No contexto do Jardim Alvorada, a rádio conta com treze colaboradores, sendo estes adolescentes participantes do projeto Pró-Jovem. Após as nove oficinas elaboradas pelos acadêmicos do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, da Faculdade Maringá, iniciou-se a produção de um programa de rádio, guiado pelos adolescentes, com duração 45 minutos. O programa é veiculado uma vez por mês e aborda temáticas como músicas, assuntos pautados pelos próprios adolescentes, que giram em torno de assuntos



como tráfico de drogas, sexualidade, educação, arte, além de entrevistas com pessoas do bairro em que residem.

Por meio do funcionamento desta rádio, pretende-se romper, com a passividade em que se encontra, de forma que se tenha um instrumento para contribuir com a habilitação do cidadão, fomentado pelo “conhecimento advindo da informação, a interferir na condução e gestão da coisa pública, ofertando sua contribuição através do livre debate e da exposição de suas opiniões”. (SILVEIRA, 2001, p. 236)

4. O GRUPO PARTICIPANTE DO PROJETO

O grupo selecionado para participar deste projeto insere-se na promoção elaborada pela Pastoral da Criança, sendo que sua missão é “continuar o projeto de Jesus que, com sua presença transformadora, anunciava a esperança de um mundo mais humano e solidário” (ARNS, 2005). Fundada em 1982, surge a partir de um ideal do UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e da Igreja Católica. Desde o princípio, a Pastoral da Criança luta para reduzir a mortalidade infantil, acompanhando a criança desde seu nascimento. Dessa forma, firmou-se como entidade filantrópica e é respeitada em todo o mundo, e segue sob o comando de Zilda Arns.

No âmbito do Jardim Alvorada de Maringá, a pastoral desenvolve trabalhos juntamente com a comunidade do bairro. Atualmente, é responsável pela organização de projetos de assistência social, e está coordenando o Projovem.

4.1 Projovem

O Projovem surgiu a partir da unificação de vários programas de assistência social destinados aos jovens. Sua coordenação está ligada diretamente à Secretária Geral da Presidência da República, MEC, MTE e MDS. O programa atende crianças que chegaram à quarta série, mas que, no entanto, não concluíram a oitava série do Ensino Fundamental e se encontram na faixa etária entre quinze e dezenove anos. Para ser implantado no município de Maringá, fez-se uma parceria entre a Prefeitura e o Governo Federal, cujo objetivo era atender a uma série de requisitos dispostos no regulamento do projeto. No Jardim Alvorada, o projeto está sob a coordenação da Pastoral da Criança, de forma que os encontros ocorrem no CIACA (Centro Integrado de Atividades Culturais e Artísticas). O auxílio financeiro é de R\$ 1.256, 25 para cada grupo de vinte e cinco alunos.



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançou o Programa Nacional de Inclusão de Jovens, o *Projovem*, com o objetivo de fortalecer a relação entre os jovens e suas famílias e também combater a pobreza e a desigualdade no País. O programa é uma ação unificada para a juventude, com a participação de vários Ministérios, e irá oferecer aos jovens excluídos da escola ou sem formação profissional, novas oportunidades”. (Ministério do Desenvolvimento Social)

5. JARDIM ALVORADA

Localizada no noroeste do estado do Paraná, a cidade de Maringá foi fundada em 1947 pela Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná. A cidade possui, atualmente, pouco mais de 330 mil habitantes.

O Jardim Alvorada, fundado em 1962, é o maior bairro Maringá, e se divide em três partes, sendo elas: Alvorada I, II e III. Residem, neste bairro cerca de 25 mil pessoas segundo o CENSO de 2000. O bairro possui biblioteca, duas ATI (Academia da Terceira Idade), corpo de bombeiros, três creches, complexo esportivo, estádio de futebol, delegacia, duas escolas municipais, duas escolas estaduais, nove escolas e pré-escolas particulares, duas entidades assistenciais, dois postos de saúde, salão comunitário e trinta igrejas. Além disso, o bairro possui associação de moradores desde 1983 (CENSO 2008).

A Associação de Comunicação Comunitária de Desenvolvimento Cultural e Artístico do Jardim Alvorada (ASCODECAL) levou sete anos para conseguir a regularização da rádio comunitária São Francisco FM (105,9) que passou a funcionar em 2002. Com programação diária das 6h às 23h e segundo a pesquisa de Mansano (2004, p. 147), encontra-se totalmente voltada a temas ligados ao catolicismo, com participação de 90 membros da comunidade envolvidos na programação.

6. RESUMO DAS OFICINAS

As oficinas desenvolvidas com os jovens, neste trabalho, visam despertar o senso de comunidade, desenvolver a criticidade e orientar a realização de um programa para a rádio comunitária do bairro. Na primeira oficina, realizada no dia primeiro de outubro, foram trabalhadas noções de identidade e sentimento de pertença com as atividades sobre a história do nome de cada um e como cada um se vê diante de um espelho. Ainda foi exibido o filme



“Uma onda no Ar”, para apresentar a história de uma rádio comunitária que existe até hoje em Belo Horizonte.

Na segunda oficina, feita no dia 08 de outubro de 2008, foi trabalhada a noção de grupo e relação com a comunidade, tomando como base os temas da oficina anterior. Retomado a história dos nomes, a pesquisa sobre o nome da rua onde moram e o desenho com apenas uma cor, foi discutido o filme exibido. Depois de uma conceituação do espírito de coletividade, os jovens realizaram uma pintura coletiva em tela. Foi apresentado ainda um exemplo de programa de rádio realizado pela equipe de facilitadores.

A terceira oficina ocorreu no dia 15 de outubro com um trabalho de leitura crítica da mídia, onde a crítica se define por colocar em crise, colocar em dúvida. Os jovens analisaram a letra de uma música de *rap*, que termina com uma notícia de rádio. O objetivo era analisar por que as notícias são dadas de forma diferente em cada contexto. Foi analisada a edição de um jornal local impresso, destacando as matérias que mais despertaram a atenção dos participantes. Nesta etapa, os jovens receberam camisetas do projeto, confeccionadas a partir de suas próprias idéias.

No dia 22 de outubro de 2008, aconteceu a quarta oficina com o tema “rádio”. Foi abordada a história do rádio, a elaboração de programas e a postura de locução. Os jovens fizeram uma atividade prática gravando uma frase que escolheram para falar no rádio. Foram levantados fatos que não admiram no bairro e o que poderiam fazer para mudar.

Na quinta oficina, realizada no dia 05 de novembro de 2008, foram apresentadas matérias de TV, rádio e jornal com um mesmo tema e discutido sobre as diferenças na estrutura de texto, linguagem e dinâmica da mensagem em cada veículo. Na seqüência, o objetivo era produzir uma matéria para o rádio a partir de um boletim de ocorrência policial. Seguindo as perguntas do *lead* (O que; Quem; Quando; Como; Onde e Porquê) o grupo teve de adaptar a mensagem ao meio e torná-la compreensível para os ouvintes. Avaliou-se ainda, o contato desses jovens com a *internet* e verificou-se que não possuem fácil acesso à mesma, e quando o fazem, utilizam basicamente o *Orkut*. Por último, foi estruturado o roteiro do primeiro programa para a rádio comunitária, com as perguntas para as entrevistas de apresentação dos participantes do Projovem e a entrevista com a Lucy, coordenadora do projeto. As gravações foram realizadas pelas duplas e todos participaram entrevistando ou sendo entrevistados.

No dia 12 de novembro de 2008, aconteceu a sexta oficina com o intuito de gravar o programa de rádio piloto com os jovens. Foram dadas explicações preliminares dos mecanismos funcionais do rádio, técnicas de locução e produção de conteúdos radiofônicos. Os jovens foram orientados e estimulados a construir a estrutura do programa e elaborar as



perguntas para as entrevistas. Um dos quadros do programa foi de curiosidades e os jovens apresentaram tudo o que sabem e mais gostam sobre o *break*. Foram realizadas gravações em duplas e dois casais de jovens se responsabilizaram por se revezarem semanalmente na locução do programa. As gravações foram analisadas para buscar o aprimoramento de todos e decidiram que novas gravações seriam feitas para que o programa fosse ao ar.

A sétima oficina deste projeto aconteceu no dia 18 de novembro de 2008, e trabalhou a leitura crítica da mídia com a participação dos escritores Rogério Recco e Antonio Rogério de Paula que apresentaram os seus livros e contaram sobre suas trajetórias. Os jovens receberam de Recco o livro “Em algum lugar”, autografado. No decorrer das discussões sobre os autores, os jovens apresentaram suas sugestões de novas pautas para o programa e as entrevistas que fizeram como moradores do bairro. Foram trabalhados os valores da determinação, do respeito mútuo, do comprometimento, que são necessários para qualquer ação coletiva saudável. No encerramento, os jovens apresentaram uma dança *break* e oficializaram a existência do grupo de dança Projovem *staling*, criado por eles.

Na oitava e nona oficina, realizadas respectivamente nos dias 26 e 28 de novembro de 2008, foi feita uma entrevista com a presidente da associação de moradores do bairro, discutida a programação musical e os nomes dos quadros do programa. Ficou acertado que o primeiro programa, o piloto, será reeditado e algumas partes cortadas e outras regravadas e que só vai ao ar no dia 13 de dezembro. O grupo de dança formado por eles continuou ensaiando e garantiu uma apresentação na primeira noite cultural do Projovem Adolescente.

Para que esse grupo de jovens se transforme em uma comunidade mobilizada e atuante, sabe-se que é preciso acrescentar consciência política, planejamento e participação. E justamente por se estar trabalhando com jovens, fica evidente o fato de que “estar em grupo, ao mesmo tempo em que fornece conforto e segurança, pode limitar a ação das pessoas, se as vontades e opiniões individuais não forem respeitadas”. (Mansano, 2004, p. 24)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que o Projeto Rádio Comunitária - um programa para a conscientização cidadã dos jovens do Jardim Alvorada - atingiu os objetivos traçados, apesar de o resultado final do programa piloto, em se falando de criatividade em produção radiofônica, não ter sido exatamente o que os coordenadores do projeto esperavam atingir, conforme comentários dos acadêmicos em reuniões semanais na faculdade.

Ao analisar as oficinas do projeto, percebe-se que elas foram elaboradas de modo a

abordar pontos importantes da vida em comunidade dos jovens participantes. Assuntos como identidade pessoal, relação com a comunidade e convivência em grupo, foram prontamente recebidos e discutidos e promoveram a reflexão dos jovens. O que nos leva a concluir que as oficinas foram elaboradas com êxito, apesar de sua duração não ter sido suficiente para atingir todos os objetivos do Projeto.

Observa-se que, devido a curta duração das oficinas os jovens não adquiriram iniciativa necessária para a prática comunitária. Falta-lhes conhecimento dos elementos técnicos de produção radiofônica, porém, se houver, por parte da Rádio Comunitária do Jardim Alvorada apoio na produção técnica, estes jovens poderão continuar com o programa no ar.

Deve-se, também, levar em consideração o fato desses participantes do projeto não possuírem no início das oficinas nenhum tipo de relação, o que atrasou o ritmo do trabalho dos acadêmicos, pois os jovens iam se conhecendo mutuamente e como grupo, na medida em que, também, iam adquirindo noção de comunidade e o despertar crítico.

Independente da questão observada sobre a duração das oficinas, não há dúvidas que numa análise geral o despertar da consciência crítica dos jovens foi iniciado, o que demonstra a eficiência da utilização do método abordado através da comunicação comunitária. O fato de o grupo ter terminado o trabalho mais unido que quando começou, sem dispersão ou desistência, reforça esta análise. Frases como a de um dos participantes à uma das acadêmicas confirma a importância do projeto para os jovens: “Hoje estou com problemas em casa e mesmo assim eu vim à oficina, porque a minha vida está aqui e vocês estavam me esperando”.

Para melhor resultado de um projeto desta natureza, deve-se também excluir toda e qualquer interferência de terceiros durante as oficinas, possibilitando ao grupo expressão autêntica de suas personalidades e valores. Neste grupo, houve grande interferência da coordenadora do Projeto Projovem, que trabalha de forma tradicional em oposição à dialógica horizontal buscada pelo projeto, fundamentado nas observações do educador Paulo Freire. As interferências da coordenadora puderam ser observadas em debates semanais na faculdade, conforme comentário da acadêmica Cristiane Brito: “A coordenadora se preocupa mais com o tema ‘família’ e isso se sobrepõe à preocupação do projeto que é formar cidadãos num contexto mais amplo.”

Em linhas gerais percebe-se, através deste projeto, o amplo campo de trabalho para a comunicação comunitária nas comunidades brasileiras.

Alguns coordenadores do projeto concordaram em estender o período de acompanhamento ao grupo de jovens, optando por continuar as oficinas até que eles se tornem



autônomos para desenvolver o trabalho em sua comunidade.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Alcina Maria de Lara. **As rádios comunitárias e a cidadania: democratizando a palavra para democratizar a sociedade.** Revista Vozes e Diálogo: Itajaí - SC, v. 1, n. 5, 2001.

COGO, Denise Maria. **No ar...uma rádio comunitária.** São Paulo: Paulinas, 1998.

DIAS, Osmar. Disponível em:

<<http://www.senado.gov.br/web/senador/odias/trabalho/Pareceres/Pareceres/Parecer2003/aPar2003.htm>>. Acesso em: 03 dez. 2008 às 11h35.

FARIA, Súsán. **Projovem Urbano: representantes estaduais e municipais reúnem-se em Brasília (DF).** Disponível em:

<<http://www.senado.gov.br/web/senador/odias/trabalho/Pareceres/Pareceres/Parecer2003/aPar2003.htm>>. Acesso em: 02 dez. 2008 às 12h58.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 24. ed. São Paulo: Paz e Terra S.A., 2001.

MANSANO, Fábio Augusto. **Para uma leitura crítica das rádios comunitárias.** UEL, Londrina, 2004.

MELO, Simone Ribeiro et al. **A Literatura nas ondas das rádios comunitárias.** Disponível em: <<http://www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Comunica13.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2008 às 02h05.

NEUMANN, Zilda Arns (Coord.). **Brinquedos e Brincadeiras na Comunidade.** Revista Pastoral da Criança. Curitiba 2005; Coordenação de Zilda Arns Neumann.

PAIVA, Raquel; PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **O retorno da Comunidade: Rádio comunitária, educomunicação e desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

SILVEIRA, Paulo Fernando. **Rádios comunitárias.** Belo Horizonte: Del Rey, 2001.